



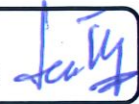
A Presidente
Amélia Carmo



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



Ata 18-A - Sessão Extraordinária de um de agosto de 2024

Ao primeiro dia do mês de agosto de 2024, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2021-2025, presidida por Amélia Carmo, em substituição da Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lígia Brito, com a seguinte lista de presenças:

10 membros do PS: Fábio Nobre, António Floriano, Amélia Carmo, Verónica Martins, Álvaro Bota, Josiana Forte, Ângela Guerreiro, Isidoro Correia, Lara Santos, Sónia Dallot e Tiago Feijão.

4 membros do PSD: Isa Brito, Ricardo Proença, Augusto Veiga e Emília Moleiro.

1 membro do CHEGA: Joaquim Norte.

1 membro do Bloco de Esquerda: Jorge Guerreiro.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, em substituição, deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Período da Ordem do Dia:

Proposta nº 43-2024 – Apreciação e aprovação da Alteração Orçamental Modificativa.

Proposta nº 44-2024 – Apreciação e aprovação do início do Procedimento do Concurso Público – Prestação de Serviços de limpeza urbana e recolha de monos e monstros.

Proposta nº 45-2024 - Apreciação e aprovação do início do Procedimento de Consulta Prévia – Fornecimento e instalação de sistema CCTV e Alarme.

- 1) Período de Intervenção do Público;

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Boa noite a todos e a todas. Na ausência de última hora da Senhora Presidente da Assembleia de



A Presidente
Amélia Carmo



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



Freguesia de Quarteira, Lígia Brito, cabe-me dirigir esta sessão extraordinária em sua substituição. Assim, vou dar início à sessão, cumprimentando o Senhor Presidente da Junta e seu Executivo, os membros das diversas bancadas, e os funcionários que possibilitam a realização desta Assembleia. E, por último, cumprimento o público presente e aqueles que nos seguem via digital.

Para que a mesa fique completa, peço à Senhora Deputada Sónia Dallot para integrar a mesa. Pergunto se alguém se opõe a essa integração.

Relativamente às substituições, informo que o Deputado Tiago Feijão substituirá a Deputada Rosana Durão, a Deputada Emília Moleiro substituirá o Deputado Vítor Duro, o Deputado Joaquim Norte substituirá o Deputado Hélio Carmo, e o Deputado Augusto Veiga substituirá o Deputado João Carlos Santos.

Dando início à ordem de trabalhos, começo pelo período de intervenção do público. Pergunto se alguém do público deseja utilizar a palavra. Tem a palavra Senhor Rogério Ferreira.

Rogério Ferreira: Tenho três questões e uma explicação. Primeira questão: Soube que um senhor que tem um comboio junto ao café Pão do Povo, costuma estacionar ali na curva onde costumavam entrar carros para descarregar cerveja. Não sei se isso é legal, mas o senhor afirmou ter autorização do Presidente da Junta para fazer isso. O Senhor Presidente sabe disso? Segunda questão: Fui informado de que não há autorização para questionar os maus estacionamento, apenas os que não têm o ticket do estacionamento. Aparentemente, algumas pessoas foram alertadas para retirar seus carros mal-estacionados em determinadas zonas, pela Loulé Global.

Terceira questão: Já manifestei anteriormente meu descontentamento com a maneira como as obras da Câmara funcionam. Continuo a achar que em Quarteira há dois padrões: o da Avenida Principal e da Praia e o de outras áreas, onde as passadeiras não são visíveis. A responsabilidade parece ser do Vereador Abílio de Sousa e da Câmara Municipal. Solicito que a Junta de Freguesia interceda junto da Câmara Municipal e dos



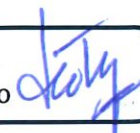
A Presidente
Amélia Carmo



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



vereadores para que as passadeiras, que já não se veem, sejam repintadas. A responsabilidade de manutenção é da Câmara Municipal e do Senhor Vereador.

Outra explicação: Fui abordado por algumas pessoas que me disseram que, como membro desta Assembleia, eu devia dar o exemplo. Perguntaram-me por que ainda existem cartazes da campanha eleitoral para as eleições europeias na Avenida Mota Pinto, perto do antigo parque de campismo, junto ao Continente. Os cartazes estão lá, mas abaixo deles existem cartazes de denúncia sobre o genocídio na Faixa de Gaza. Houve uma ação coordenada para remover cerca de 80% dos cartazes de denúncia. Os cartazes da campanha eleitoral não serão retirados, pois será apresentada uma queixa a nível nacional contra desconhecidos, sobre aquilo que aconteceu.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Obrigado, Senhor Rogério. Mais alguém do público deseja usar da palavra? André Ribeiro, tem a palavra.

André Ribeiro: Boa noite, Senhora Presidente. Permita-me cumprimentar todos os que constituem a Assembleia de hoje. Há algo que me causa confusão e que talvez possamos resolver, se tivermos a oportunidade de fazê-lo corretamente. Refiro-me à administração pública e à gestão dos recursos financeiros.

Gostaria de abordar um ponto específico na área de eficiência e economia circular. Em dezembro de 2023, quando foram implementados os copos reutilizáveis, fiquei bastante contente e até congratulei o Senhor Presidente e o executivo através das redes sociais pela iniciativa. No entanto, essa satisfação desapareceu durante o primeiro evento, e isso se deve a duas questões: o sistema de lavagem e o sistema de caução. O que está a ser feito, na prática, é aumentar ainda mais a produção de plástico e contribuir para uma das indústrias mais poluentes do planeta, superando até mesmo a indústria da aviação, segundo a Quercus e a APA. A Associação Zero também critica a abordagem adotada. A empresa fornecedora dos copos afirma que, sem um bom sistema de lavagem e de



A Presidente
Amélia Carmo



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



caução, o resultado é a multiplicação da produção de plástico, comparado ao uso de plásticos descartáveis. Portanto, gostaria de saber qual é o verdadeiro propósito desta medida: se é financeiro ou ambiental. E se for ambiental, por que não foi implementado um sistema adequado desde o início para evitar a produção excessiva de plástico? Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Obrigado, André. Mais alguém do público deseja usar da palavra? Não havendo mais questões, passo a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Muito boa noite a todos. A Câmara Municipal de Loulé, por exemplo, tem uma quantidade considerável de contentores para a coleta de resíduos orgânicos, mas as pessoas continuam a colocar resíduos em locais inadequados. Existem separadores de lixo na rua, mas muitas pessoas não os utilizam corretamente, e frequentemente vemos lixo e beatas sendo jogados no chão.

O objetivo do copo reutilizável é, de facto, ser reutilizável. Eu concordo que, enquanto não houver uma educação adequada, ele pode não ser reutilizado como deveria. O objetivo é que quem comparece aos eventos com um copo reutilizável, independentemente da instituição ou do evento, seja servido com o mesmo copo.

Se não for seguido desse modo e os copos reutilizáveis forem tratados como descartáveis, o objetivo não será atingido. Em um ambiente mais amplo, muitos dos grandes objetivos só serão alcançados quando o civismo e a educação das pessoas atingirem o patamar desejado. Enquanto houver pessoas que jogam lixo no chão, não teremos ruas limpas, e o aumento do lixo, provocado também pelo número de carros e outros fatores, continuará a impactar negativamente o ambiente.

Tudo isso passa por um equilíbrio e pelo civismo. Concordo que se os copos reutilizáveis forem usados como descartáveis, isso fará mal ao ambiente. No entanto, acredito que a



A Presidente
Amélia Carmo



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



sociedade está evoluindo nesse sentido, e a geração atual, mais informada e consciente, tem o potencial de fazer a diferença.

Sobre a campanha eleitoral não vou comentar e os problemas com os comboios, tanto um comboio quanto o outro têm estacionado de forma que prejudica o trânsito ao longo dos anos. Hoje, falei com o Vice-Presidente da Câmara sobre isso, e estamos a considerar criar dois locais adequados para seu o estacionamento. O objetivo é melhorar o estacionamento sem prejudicar o trânsito. Embora o estacionamento atual não afete muito a circulação, ele ainda causa problemas quando os carros precisam de sair, especialmente na entrada do calçada.

Sobre as passadeiras, solicitamos à Câmara a transferência de competências para poder investir na sua manutenção, mas pintar passadeiras que logo ficam desgastadas não é uma solução eficaz. Se não adotarmos novos sistemas de pavimento, não teremos melhorias duradouras. Anteriormente, realizamos experiências com calçada na rotunda da Mota Pinto e na Infante Sagres, com resultados que mostraram que a manutenção poderia ser reduzida. A Câmara está a considerar uma intervenção na Avenida de Ceuta para mudar o tipo de pavimento, mas enquanto não mudarmos a textura do pavimento, o problema persistirá.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Obrigado Senhor Presidente. Senhor André Ribeiro penso que tem alguma questão a colocar relativamente àquilo que tinha questionado anteriormente. Tem a palavra.

André Ribeiro: Vejo-me obrigado a intervir novamente, quando percebo que as minhas questões não são respondidas. Portanto, sabendo qual é o sistema mais eficiente e que o sistema atual não é, para quando será a implementação de um verdadeiro sistema que realmente promova a economia circular e a sustentabilidade, o qual não foi implementado desde o início.



A Presidente
Amélia Carmo

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Tem a palavra Senhor Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Acho que temos de nos informar, ouvir os outros e as suas experiências.

Não se trata apenas da Junta de Freguesia e dos copos que vão para o lixo, que são mesmo em pequenas quantidades. Temos de nos informar e olhar para o que está à nossa volta.

É necessário arranjar um verdadeiro sistema. Até agora, não tenho visto Câmaras ou Autarquias apresentarem um novo sistema, a não ser um copo de vidro, que também é reutilizável. Porém, vejo copos reutilizáveis a serem utilizados em todas as freguesias e concelhos, e este é o melhor sistema que, neste momento, está a funcionar.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Obrigado senhor Presidente. Tem então a palavra mais uma vez, Senhor André Ribeiro, e espero que esclareçam.

André Ribeiro: Muito obrigado. Peço desculpa, mas a questão é que a pergunta não foi respondida. Eu não vim aqui contra os copos descartáveis, mas contra o sistema utilizado com esses copos, que não é eficiente.

Portanto, vou colocar a questão outra vez: porque é que não foi implementado um sistema de caução e um sistema de lavagem? E quando é que será implementado? Porque é o melhor.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Tem a palavra Senhor Presidente.



A Presidente
Amélia Carmo

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Pelo sistema de caução e de lavagem, vou explicar o que acontece. 99% das pessoas não reutilizam os copos; eles vão para o lixo. Os copos, ao serem descartados, são recolhidos por contentores e enviados para um local, onde serão desinfetados. Depois desse processo, ficará ao critério de cada um utilizar ou não um copo que foi lavado.

Estamos sempre disponíveis para inovações e avanços na ciência em todas as áreas do ambiente. No entanto, isso passa por todos nós e, repito, o principal problema que temos é a falta de conhecimento e civismo das pessoas nessas áreas. Deixo aqui a margem para falar novamente sobre caixotes do lixo orgânico para depois passar para outros processos. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Muito obrigado senhor Presidente. Passamos agora ao período antes da ordem do dia. Informo que deu entrada na mesa uma proposta de recomendação da bancada do PSD pelo que solicito ao porta-voz que faça a sua apresentação.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Boa noite a todos. Passando ao documento em si, trata-se de uma proposta de recomendação que passo a ler intitulada "Quarteira *Innovation Hub*: Incubadora para Empreendedorismo e Inovação. De acordo com o regime jurídico das autarquias locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, no seu artigo 7.º, constitui atribuição das freguesias no domínio do seu desenvolvimento.

Diante dessa atribuição, a bancada do Partido Social Democrata nesta Assembleia de Freguesia recomenda que o executivo da Junta promova o desenvolvimento do projeto Quarteira *Innovation Hub*, incubadora para empreendedorismo e inovação. Solicitamos que sejam tomadas as devidas diligências junto do Município de Loulé, a fim de garantir o apoio necessário para a execução do projeto e a cooperação institucional.



A Presidente
Amélia Carmo

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

É fundamental indagar e auscultar entidades empresariais locais, regionais e demais interessados em colaborar. Quarteira há muito carece de políticas públicas que promovam a diversificação da sua economia local. Após a pandemia da COVID-19, tornou-se ainda mais visível a necessidade de garantir que a economia local seja diversificada, potenciando assim a atratividade e a modernização empresarial na freguesia.

O objetivo deste espaço seria também dar resposta às necessidades de jovens empreendedores, apoiando-os a criar dinâmicas, novos modelos de negócio, serviços ou produtos inovadores e geradores de valor. O *networking* é essencial para atrair e reter capital humano qualificado para a freguesia, algo extremamente necessário para revitalizar economicamente a cidade.

Consideramos oportuno dotar a freguesia com infraestruturas que respondam, sobretudo, à criação de postos de trabalho qualificados e à promoção e consolidação de novos negócios inovadores, alinhados com as tecnologias.”

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Fábio Nobre, tem a palavra.

Bancada do Partido Socialista - Fábio Nobre: Boa noite a todos. Recebemos esta recomendação muito em cima da hora, a meio da tarde, portanto não tivemos o tempo necessário para analisar como queríamos.

À primeira vista, parece-me um documento com boas intenções, mas muito incompleto. O nome, "Quarteira *Innovation Hub*: Incubadora para Empreendedorismo e Inovação", é interessante, mas o documento não explica no que consiste este projeto. Não há diretrizes claras, o que resulta numa falta de discriminação dos objetivos.

O próprio artigo 7º citado, que trata da atribuição de competências às freguesias, estabelece o que as freguesias podem e não podem fazer, abordando uma gama ampla de responsabilidades, como equipamento rural e urbano, abastecimento público,



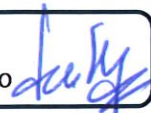
A Presidente
Amélia Carmo



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



educação, cultura, cuidados primários de saúde, ação social, proteção civil, ambiente e salubridade, desenvolvimento e ordenamento urbano e rural, e proteção da comunidade. No entanto, este artigo é bastante abrangente e não proporciona clareza suficiente sobre os pontos específicos em que a proposta se baseia.

Importa também lembrar que já há outras entidades, como o NERA, a Associação de Empresários e a Câmara Municipal de Loulé, que estão a tratar destes assuntos. Concordo que a Junta deve ter um papel de facilitadora, e sei que o Presidente Telmo Pinto já esteve em alguns espaços a discutir a possibilidade de um espaço de *coworking*, onde pessoas de diferentes áreas possam interagir e criar redes. Isso é fundamental.

Entretanto, a ideia de que a junta deve organizar, preparar e fundar esse tipo de projeto parece-me fora do âmbito das suas funções. A Junta já tem muitas responsabilidades, especialmente após a aquisição de novas competências, nomeadamente no tratamento de resíduos e limpeza urbana.

Por isso, não estou a ver como poderíamos votar a favor. Muitas das iniciativas mencionadas já estão a ser postas em prática, não pela Junta. Concordo que a Junta deve ser um facilitador e um agitador, mas não deve interferir na atividade privada. O seu papel deve ser gerir e fiscalizar, sem fomentar ou prejudicar a atividade privada.

Dito isto, percebo a boa intenção, mas o documento parece redigido apressadamente, o que resulta na falta de clareza que sentimos. Por isso, não nos sentimos confortáveis em votar favoravelmente.

Se possível, gostaria que esta posição fosse considerada como uma declaração de voto, para que não se interprete que a bancada do PS está contra a inovação ou o desenvolvimento tecnológico. Concordo que é importante fomentar o apoio a empreendedores, mas há outras entidades com mais capacidade e competência para lidar com essas questões. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Deputado Ricardo Proença, tem a palavra.



A Presidente
Amélia Carmo

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Gostaria só de fazer um esclarecimento relativamente a esta proposta: a questão de referir o artigo e outros pontos é meramente formalismo. No passado, quando começaram a surgir algumas moções ou propostas de recomendação, sempre houve a dúvida sobre a competência da Junta. Nessa ótica, foi mais para encaixar onde isto poderia se enquadrar nas atribuições da Junta de Freguesia. É claro que tenho plena consciência de que não é função da Junta promover o setor privado, nem nada que se pareça. Além do mais, um dos objetivos destas propostas de recomendação, que já passaram por aqui algumas e felizmente tiveram a concordância desta casa e do próprio Executivo, é discutir assuntos relevantes para a nossa freguesia.

Sei que há pessoas aqui interessadas não só no futuro da freguesia, mas também do próprio Concelho de Loulé. O nosso Concelho tem condições excecionais para promover este tipo de projetos nas freguesias, pois somos, acima de tudo, uma freguesia com características únicas. Para dar alguns dados complementares, somos uma vila com raízes piscatórias, mas nem 2% da população empregada trabalha nessa área. Além disso, 83% das pessoas empregadas na freguesia de Quarteira trabalham no setor de serviços, que tem relação direta e indireta com o turismo. Agora pergunto: não está na altura de começarmos a falar sobre isso e adaptar a nossa freguesia para evitar choques, como o que sofremos durante a pandemia da COVID-19? Esse foi um exemplo mais recente.

Quanto ao prazo de entrega, não tenho problema em admitir que entreguei a proposta fora da hora combinada, segundo o acordo de cavalheiros que temos nesta Assembleia. Combinamos que seria até às três horas da tarde do dia seguinte, e eu entreguei após essa hora. Não tenho problema em reconhecer isso.

Proponho à mesa que, no futuro, possamos rever essas situações — inclusive para mim mesmo. Acho que é hora de visitar o regulamento de funcionamento da Assembleia de Freguesia e definir, até o final deste mandato, como devemos proceder. É importante




A Presidente
Amélia Carmo



1ª Secretária
Sónia Dalot



2º Secretário
António Floriano



estabelecer regras claras para evitar situações como estas, onde se diz que não houve tempo para ler os documentos.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Tem a palavra Senhor Deputado Fábio Nobre.

Bancada do Partido Socialista – Fábio Nobre: Muito obrigado, Senhora Presidente. Concordo com a preocupação do colega deputado. O turismo é uma área altamente competitiva e, para mantermos a nossa posição, é essencial estar atento aos novos desenvolvimentos.

Entendo que a proposta pode parecer que atribui à junta funções que não são propriamente suas. No entanto, a minha sugestão seria redigir um novo documento que detalhe melhor as informações e esclareça o papel da Junta. Assim, evitaríamos qualquer mal-entendido e garantiríamos que a proposta reflete precisamente o que se pretende alcançar.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Obrigada Senhor Deputado, tem a palavra Senhor Deputado Ricardo Proença.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Obrigado, Senhora Presidente. Apenas para esclarecer, a proposta foi formulada de forma genérica, similar a outras que apresentamos anteriormente. Isso foi feito para evitar debates extensivos e detalhados sobre todos os pontos, que poderiam levar a discussões prolongadas. O objetivo é apresentar as ideias principais e deixar espaço para discussão mais aprofundada em fases posteriores.

Assim como fizemos com outras propostas, como a do polidesportivo, apresentamos um documento básico para iniciar a discussão. O detalhe específico de cada projeto será trabalhado posteriormente, conforme necessário.



A Presidente
Amélia Carmo

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Senhor Presidente, tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Eu vou tentar explicar um pouco. Nós não somos contra a proposta. Há três semanas, publicitamos nas redes sociais, a deslocação a Alvor e também a Albufeira para observar dois espaços que podemos chamar de *coworking* para nômadas digitais e *digital workers*. Fizemos isso para compreender melhor a diferença entre eles.

A Junta de Freguesia, neste momento, está a arranjar um espaço para duas manhãs por semana, oferecer acesso a esses nômadas digitais e *digital workers*. Atenção, não estou a falar de espaços de *coworking* como conhecemos. O que percebemos, quando aprofundamos nosso conhecimento nessas áreas, é que há uma diferença importante. O *coworking* é outra coisa. Temos vários espaços no concelho, como na Quinta do Lago e em Quarteira.

Isso é muito interessante. A base económica não vem da freguesia é do concelho. Todos os autarcas falam disso. Precisamos de olhar para essa questão e trabalhar em dinâmicas apropriadas. A minha proposta, e aqui eu posso dizer isso porque temos essa liberdade, foi apresentada ao Ricardo quando recebi o documento. A minha sugestão é que trabalhem num documento que será apresentado pelo PSD na próxima Assembleia. Não nos importamos que seja do PSD, desde que apresente propostas concretas. Por meio de pequenos passos, podemos avançar. É impensável fazer esse tipo de serviço apenas na Junta de Freguesia, porque estamos a falar de uma escala muito grande.

Essas incubadoras oferecem todo o tipo de serviços, desde apoio jurídico até apoio em concursos públicos e fundos comunitários. Isso é muito interessante e importante, mas vai além da nossa escala. Eu estou disposto a colaborar, assim como a Junta de Freguesia abriu essa possibilidade de oferecer espaço para os *digital workers*, nômadas digitais e



A Presidente
Amélia Carmo



1ª Secretária
Sónia Dalot



2º Secretário
António Floriano



networks. A questão é identificar como podemos agregar mais serviços sem nos sobrepor ou ultrapassar nossa capacidade de resposta.

Portanto, não estamos contra a ideia, mas sim interessados em encontrar uma forma de trabalharmos em conjunto, oferecendo mais serviços sem sobreposição e atingindo os objetivos propostos de maneira eficiente.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Obrigado Senhor Presidente. Então vamos colocar o documento de recomendação à votação.

Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? O resultado da votação foi: 11 votos contra, 2 abstenções, e 4 votos a favor. A proposta foi reprovada por maioria.

Passamos agora para outros assuntos dentro do período antes da ordem do dia. Quem gostaria de usar da palavra? Deputada Emília Moleiro, tem a palavra.

Bancada do Partido Social Democrata – Emília Moleiro: Boa noite a todos. Não consigo deixar de falar, de responder e de me referir às suas palavras. Inicialmente, referiu que não teve tempo para analisar o documento. O documento é curto, mas teve tempo para consultar o artigo e enumerar o que consta nesse artigo. Assim, ou fica claro que não concorda com o teor do documento, ou não tiveram tempo para fazer a análise.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Senhora deputada Emília Moleiro este assunto já foi trabalhado. Vamos passar a outros assuntos, porque este já foi votado. Mais alguém quer utilizar a palavra? Deputado Jorge Guerreiro.

Bancada do Bloco de Esquerda – Jorge Guerreiro: Boa noite a todos. Gostaria de perguntar ao Senhor Presidente da Junta, se tiver conhecimento, o que se passa na Fundação António Aleixo, relativamente ao encerramento de duas salas de Jardim de Infância. Se puder esclarecer o que está a acontecer, agradecia.



A Presidente
Amélia Carmo

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

O segundo ponto é sobre o Centro de Dia das Pereiras. O centro está encerrado há dois anos, apesar de estar pronto. Apenas carecia de uma aprovação por parte da Câmara, que já foi informada, e, apesar de três pedidos já terem sido feitos, continua tudo fechado na mesma. Se me puderem informar sobre o que está a acontecer, agradecia.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Tem a palavra Senhor Deputado Ricardo Proença.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Muito obrigado, Senhora Presidente. Apenas gostaria de questionar o Executivo relativamente a um conjunto de investimentos aqui na freguesia e saber o ponto de situação. Se o Senhor Presidente puder prestar algum esclarecimento, gostaria de saber qual é o ponto de situação do novo mercado de Quarteira; da situação da creche? E do suposto projeto do polidesportivo? Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): A Sra. Deputada Emília Moleiro, tem a palavra.

Bancada do Partido Social Democrata – Emília Moleiro: Eu gostaria de questionar o Executivo ainda sobre as passadeiras. Aconteceu-me um episódio esta semana, ali na rotunda das Oliveiras, perto do local onde se realiza a feirinha. Na terça-feira marcaram as passadeiras nessa rotunda, que é aquela em que se vira à direita e dá acesso à praia, numa rua sem saída. Eu vinha em direção à rotunda, e o lado direito estava fechado, pois certamente tinham acabado de marcar as passadeiras. No entanto, o lado esquerdo estava aberto, mas com carros estacionados. Isso causou uma fila de veículos, e um senhor à frente teve de fazer inversão de marcha. Eu também tive de fazer marcha-atrás, e acabámos por dar a volta.



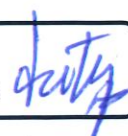
A Presidente
Amélia Carmo



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



Agora, a minha pergunta é a seguinte: por que razão escolhem marcar as passadeiras nesta altura do ano, em meses de muito movimento? A não ser que haja uma razão técnica, como o facto de ser necessário mais calor para a tinta secar mais depressa, não compreendo a escolha deste momento para fazerem essas intervenções. Carros estacionados de um lado, carros em cima dos passeios... enfim, tudo isto causa constrangimentos para quem circula. E por que motivo isso acontece todos os anos? Lembro-me de que no ano passado aconteceu exatamente a mesma coisa. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Dou a palavra então ao Senhor Presidente para responder às questões colocadas.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Vou voltar a falar das passadeiras. Talvez não tenha ficado claro antes, mas o que acontece é que as passadeiras são pintadas nesta altura porque a pintura dura apenas duas semanas. Sabendo que se apagam rapidamente, escolhem esta altura de maior movimento para fazerem a marcação. Como disse anteriormente, passado duas semanas as passadeiras estão novamente pretas. A meu ver, a Câmara deveria apostar noutra solução, considerando a possibilidade de instalar pavimentos diferentes, com texturas que não fiquem sujas com os pneus dos carros. Dessa forma, não seria necessário estar constantemente a pintar as passadeiras. A pintura é feita agora porque é a época de maior fluxo turístico, e a justificação é que, rapidamente as passadeiras voltam a ficar desgastadas. Isto é algo que qualquer pessoa pode verificar.

Ponto 2, a nova creche de Quarteira foi adjudicada recentemente a uma empresa mais consistente. Pelo conhecimento que temos desta empresa, ela já tem outras obras no concelho, por isso esperamos que agora o projeto seja finalmente concluído.

Sobre o novo mercado de Quarteira, atualmente, as propostas serão abertas na segunda quinzena de setembro. As empresas já estão elegíveis para concorrer, e houve algumas



A Presidente
Amélia Carmo



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



exigências por parte da Câmara para chegarmos a este momento do concurso. Seis empresas estão a concorrer para a construção do novo mercado.

Em relação ao polidesportivo, vamos lançar agora um concurso. Quando foi feita a proposta, já tínhamos comunicado que iríamos avançar com o polidesportivo, que terá dimensões oficiais para campos de futebol de 5. Será construído ao lado do pavilhão, e esperamos começar as obras no início do novo ano letivo, ou seja, após o verão.

Sobre o Centro de Dia, não tenho informações detalhadas no momento. O projeto estava no departamento de urbanismo da Câmara Municipal de Loulé, mas houve algumas alterações devido a questões relacionadas com pareceres de segurança, como a prevenção de incêndios. Vou tentar obter informações mais recentes.

Quanto à Fundação António Aleixo, o que aconteceu foi algo que se está a verificar por todo o país. Atualmente, a educação pré-escolar é uma responsabilidade do Estado. As IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social) recebem mais apoio para as creches — 400 euros por cada criança. Portanto, essas instituições estão a focar-se mais nas creches.

Na Fundação António Aleixo, existiam três salas: uma delas mantem-se em pré-escolar, e as outras duas passaram para creche. Isso aconteceu porque é nas creches que se está a focar a resposta institucional. Foram realizadas reuniões com os pais, incluindo uma numa sessão do executivo. A Câmara reuniu com os pais e explicou quais eram as alternativas. Penso que, neste momento, quase todas essas crianças já foram colocadas na nova escola, que era o antigo posto da GNR, lá em baixo.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): A Deputada Emília Moleiro tem a palavra.

Bancada do Partido Social Democrata – Emília Moleiro: Não, as passadeiras não são pintadas de duas em duas semanas, nem pouco mais ou menos. O que eu referi foi que, após duas semanas, a tinta já se começa a desgastar, ao ponto de quase não se ver. A



A Presidente
Amélia Carmo



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



passadeira em questão, que fica mesmo perto da minha casa, esteve tanto tempo sem estar visível e agora, só na terça-feira, foi repintada.

A minha questão é apenas esta: por que razão só agora se decidiu pintar a passadeira, se ela já existia, mas não estava devidamente marcada há tanto tempo?

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Tem a palavra Senhor Presidente, para responder.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: A Câmara pinta as passadeiras nesta altura, quando há mais afluência de turismo, porque as passadeiras permanecem limpas por cerca de duas semanas, segundo a justificação deles. Depois disso, fazem algumas lavagens. Como o período em que as passadeiras se mantêm visíveis e brancas é tão curto, a Câmara faz o processo de contratação das empresas para a pintura em cima da hora.

Não estou a dizer que esta prática é certa ou errada, apenas estou a partilhar a justificação da Câmara. Já referi nesta Assembleia hoje que sou contra a falta de alternativas com novos pavimentos, e que a Junta de Freguesia já apresentou soluções à Câmara Municipal de Loulé. O que estou a dizer é a justificação que me deram, os pneus dos carros deixam as passadeiras pretas ao fim de duas semanas. Isso é visível por todos.

Agora, respondendo à segunda parte da sua pergunta: é lógico que durante o resto do ano, nos 12 meses, as passadeiras deviam ser pintadas regularmente e mantidas visíveis o tempo todo. Por isso mesmo, a Junta de Freguesia fez a proposta de usar um tipo diferente de pavimento para que não seja necessário pintá-las constantemente.

Não estou a discordar do que mencionou, estou apenas a explicar a razão pela qual a Câmara pinta as passadeiras nesta altura. Eles não têm capacidade para pintá-las constantemente ao longo do ano, e é assim que funciona. A Junta de Freguesia já propôs que se use outro tipo de pavimento, e demos o exemplo através de duas passadeiras



A Presidente
Amélia Carmo

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

aqui na freguesia que a Junta assumiu para mostrar o que deveria ser feito em todo o concelho.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Passamos agora ao Período da Ordem do Dia. Iremos apresentar a proposta 43/2024, que se refere à Apreciação e Aprovação da Alteração Orçamental Modificativa.

Membro do Executivo - Marta Teixeira: Boa noite a todos. A proposta que apresentamos é a quarta revisão do orçamento. Apesar de ser uma alteração modificativa, não há alteração financeira no orçamento, que permanece constante. A revisão é necessária para integrar uma nova rubrica que não foi incluída inicialmente: o subsídio de turno. Este subsídio é necessário para que possamos efetuar o pagamento do suplemento remuneratório para turnos das equipas de limpeza urbana, que, especialmente durante os meses de verão, precisam garantir a continuidade dos serviços. Estou disponível para responder a quaisquer questões.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Senhor Deputado Jorge Guerreiro, tem a palavra.

Bancada do Bloco de Esquerda – Jorge Guerreiro: Gostaria de saber quantas pessoas serão contempladas com o subsídio de turno. Muito obrigado.

Membro do Executivo - Marta Teixeira: Neste momento, são 10 colaboradores que serão contemplados com o suplemento.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Muito obrigada. Vamos agora colocar a proposta à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? A proposta foi aprovada por maioria.



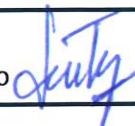
A Presidente
Amélia Carmo



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



Passamos à apresentação da proposta 44/2024, que trata da apreciação e aprovação do início do procedimento do concurso público para a prestação de serviços de limpeza urbana e recolha de monos e monstros.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: O que trazemos hoje é o concurso público para a limpeza urbana, que inclui varredura e recolha de monos (resíduos volumosos depositados ao redor dos contentores). Inicialmente, fizemos estes concursos para um ano, para perceber a dinâmica e perceber como as empresas reagiam a estes serviços. Agora, vamos lançar um concurso público para garantir maior transparência e obter a melhor oferta possível.

Este concurso será para um período de três anos, ou seja, um mais dois. Os dois lotes serão diferenciados, ou seja, não será permitido que a mesma empresa concorra aos dois lotes. Isto responde à experiência que tivemos com empresas anteriores, onde frequentemente os recursos eram reutilizados entre os serviços, o que gerava problemas. Portanto, vamos contratar duas empresas distintas para garantir uma melhor gestão e eficácia dos serviços.

Além disso, realizamos consultas preliminares ao mercado para ajustar os valores. Esta revisão é feita com base nas oscilações financeiras e nas necessidades dos serviços. Não estamos em altura de crise ou de grande oscilação financeira, portanto aplicamos 10% sobre o valor base do último contrato ou do ano anterior, evitando que as empresas inflacionem muito os preços.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Senhor Deputado Ricardo Proença, tem a palavra.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Obrigado, Senhora Presidente. Apenas gostaria de esclarecer se, neste momento, relativamente à limpeza e higiene urbana existem funcionários da Junta de Freguesia a fazer esse serviço e haverá



A Presidente
Amélia Carmo

1ª Secretária
Sónia Dallot

2º Secretário
António Floriano

aqui também esta empresa a realizar o trabalho. Antigamente esse serviço era prestado pela EcoAmbiente e pela SUMA, que não está a prestar atualmente. Na última revisão que foi feita ao orçamento a incorporação do saldo de gerência era de um milhão e novecentos mil euros nesta rubrica. A soma dos dois lotes, com IVA, no todo dos três anos ascende esse valor.

Basicamente o esclarecimento pretendido era se já existem funcionários da Junta a desempenhar essas funções e, se fosse possível dizer o número seria ótimo. Será feito um complemento numa ótica de cumprir em pleno a transferência de competências que já temos vindo a falar aqui nesta casa desde 2020. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Dou a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: O valor orçamentado para este concurso é dividido pelos três anos, o que nos dá uma estimativa anual, que é suficiente. A Junta de Freguesia continuará a ter uma equipa própria que complementa o trabalho das empresas contratadas. Essa abordagem mista permite-nos manter alguma flexibilidade e não depender totalmente das empresas externas. No passado, tivemos problemas com a dependência de uma única empresa, o que reforça a necessidade de ter um serviço interno e externo equilibrado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Obrigado, Senhor Presidente. Coloco então a proposta à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? A proposta foi aprovada por maioria.

Passamos agora à apresentação da proposta 45/2024, que trata da apreciação e aprovação do início do procedimento de consulta prévia para o fornecimento e instalação de um sistema de CCTV e alarme. Passo a palavra para o Senhor Presidente da Junta de Freguesia.



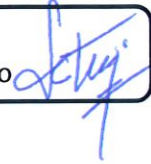
A Presidente
Amélia Carmo



1ª Secretária
Sónia Dallot



2º Secretário
António Floriano



Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Este é um trabalho que temos planeado há algum tempo. A proposta visa instalar sistemas de CCTV e alarmes nos nossos armazéns, espaços e equipamentos da Junta de Freguesia. Dado que tivemos alguns problemas de segurança, como pequenos assaltos, é essencial que implementemos um sistema de videovigilância para proteger os nossos bens e garantir maior segurança.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Amélia Carmo (em substituição): Obrigada Senhor Presidente, pergunto se alguém deseja intervir relativamente a esta proposta. Não havendo questões, vamos proceder à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? A proposta foi aprovada por unanimidade.

Terminando o período da ordem do dia passamos ao último período da noite: o período de intervenção do público. Como ninguém quer utilizar da palavra, dou por encerrada a sessão. Obrigada a todos e boa noite.

Foi encerrada a Sessão às 22h.



A Presidente da Assembleia de Freguesia

Amélia Carmo

Amélia Carmo

1ª Secretária

Sónia Dallot

Sónia Dallot

2º Secretário

António Floriano

António Floriano